

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PROMOTORA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nayane Sibeles de Oliveira
Monique Kerly Maia Fernandes
Diana Paula de Souza Rêgo Pinto Carvalho

RESUMO

O desequilíbrio ambiental começa na década de 1950 a 1960, em que os países desenvolvidos não acreditavam que desenvolvimento e preservação de recursos naturais poderiam existir harmonicamente. A EA surge como uma alternativa para sair do caos. Objetivou-se com esse artigo analisar trabalhos que abordassem a educação ambiental como estratégia de promoção da saúde em estudantes do Ensino Fundamental II. Foi realizada uma Revisão Integrativa (RI) da literatura nas bases de dados Science Direct e Scielo. Após o levantamento nas bases de dados 12 artigos foram selecionados, dos quais 6 eram do Science Direct e 6 da Scielo. Ao analisar os artigos, pode-se constatar que a educação ambiental tem grande potencial para promover a saúde, ao auxiliar na formação da consciência ambiental nos indivíduos. Diante do exposto, concluímos que esse assunto é indispensável no ambiente escolar especialmente no Ensino Fundamental, pois contribui para que as crianças ajam como agentes promotores de mudanças em suas localidades, como também para que no futuro, sejam adultos críticos e conscientes do papel na sociedade, e de sua responsabilidade para com o meio ambiente o que implica diretamente em melhores condições de vida.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Saúde; Escolas; Conhecimento.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A PROMOTER OF HEALTH: INTEGRATING REVIEW OF LITERATURE

ABSTRACT

The environmental imbalance began in the 1950s to 1960s, when developed countries did not believe that development and preservation of natural resources could exist harmoniously. EA stands as an alternative to get out of the chaos. The objective of this article was to analyze papers that deal with environmental education as a strategy to promote health in primary school students. An Integrative Review (IR) of the literature was performed in the Science Direct and Scielo databases. After the survey in the databases 12 articles were selected, of which 6 were from Science Direct and 6 from Scielo. In analyzing the articles, it can be seen that environmental education has great potential to promote health by helping to create environmental awareness in individuals. In the light of the above, we conclude that this subject is indispensable in the school environment especially in Elementary School, as it contributes to children acting as agents that promote change in their localities, as well as in the future, to be critical and conscious adults of the role in society, and their responsibility towards the environment, which directly implies better living conditions.

Keywords: Environmental Education; Health; Schools; Knowledge.

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO PROMOTOR DE LA SALUD: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

RESUMEM

El desequilibrio ambiental comienza en la década de 1950 a 1960, cuando los países desarrollados no creían que el desarrollo y la preservación de los recursos naturales pudieran existir armónicamente. EA viene como una alternativa para salir del caos. Este artículo tuvo como objetivo analizar trabajos que abordan la educación ambiental como una estrategia de promoción de la salud en estudiantes de primaria II. Se realizó una revisión bibliográfica integradora (IR) en las bases de datos Science Direct y Scielo. Después buscar las bases de datos, se seleccionaron 12 artículos, de los cuales 6 eran de Science Direct y 6 de Scielo. Al analizar los artículos, se puede ver que la educación ambiental tiene un gran potencial para promover la salud al ayudar a la formación de la conciencia ambiental en las personas. Teniendo en cuenta lo anterior, concluimos que este tema es indispensable en el entorno escolar, especialmente en la escuela primaria, ya que contribuye a que los niños actúen como promotores del cambio en sus localidades, así como para que en el futuro sean adultos críticos y conscientes del papel en la sociedad y su responsabilidad con el medio ambiente, lo que implica directamente mejores condiciones de vida.

Palabras clave: Educación ambiental; Salud; Escuelas; Conocimiento

INTRODUÇÃO

A crise ambiental vivida atualmente é resultado do capitalismo que tanto destrói a natureza e reduz o indivíduo a simples mercadoria, que instiga o consumismo e que associa a qualidade de vida ao acesso a mercadorias, tudo isso com um só objetivo, o de produzir mais e gerar mais-valor (acumular capital), como consequência acaba por afastar o indivíduo da própria natureza¹.

Segundo Reigota² o desequilíbrio ambiental começa na década de 1950 a 1960, em que os países desenvolvidos não acreditavam que desenvolvimento e preservação de recursos naturais poderiam existir harmonicamente, ou seja, para que o sucesso econômico acontecesse era preciso devastar os recursos, acelerar a produção industrial, descompactar as relações entre os sujeitos, pois todos deveriam trabalhar incessantemente para o sucesso econômico, sobre uma sociedade represada e escravizada.

A Educação Ambiental (EA) surge como uma alternativa para sair do caos. Ela se coloca como um elemento básico para buscar soluções possíveis para amenizar os problemas ambientais, e sensibilizar o ser humano sobre as consequências da exploração desenfreada dos recursos naturais. A Lei Brasileira de nº 9.795 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, no seu Art 1º defini EA como:

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade ³.

Já em uma perspectiva marxista a educação ambiental se refere à “possibilidade de negação teórico-prática e de superação dialética das relações alienadas inerentes ao modo de produção capitalista”, as quais se constituem o metabolismo do capital, que permeia toda a vida social ¹.

O estudo da EA abrange as dimensões políticas, ambientais, econômicas, culturais, éticas e sociais. Essa última possibilita a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus deveres para com o próximo e com a sustentabilidade ambiental. Nesse contexto, a escola se configura como um local privilegiado para se discutir as questões ambientais, tais discussões podem contribuir para o processo ensino/aprendizagem sob diferentes aspectos, entre eles, elementos relativos à política, cidadania e ética ^{4,5}.

Quando essa temática é incorporada na sala de aula de maneira contextualizada, permite que o aluno reconheça:

[...] o ser humano como parte integrante da natureza e relaciona sua ação às mudanças nas relações entre os seres vivos e à alteração dos recursos e ciclos naturais. Ao abordar os limites desses recursos e as alterações nos ecossistemas, aponta para o futuro do planeta, da vida e para a necessidade de planejamento a longo prazo. Reconhecendo que os desgastes ambientais estão ligados ao desenvolvimento econômico, e que estes estão relacionados a fatores políticos e sociais, discute as bases para um desenvolvimento sustentável, analisando soluções tecnológicas possíveis na agricultura, no manejo florestal, na diminuição do lixo, na reciclagem de materiais, na ampliação do saneamento básico ou no controle de poluição⁶.

Para que esse tema seja incorporado no ambiente escolar, o comprometimento do professor é essencial, pois, ele precisa ser consciente da real importância de discutir a questão ambiental com seus alunos, onde os prepara para o exercício da cidadania, fundamentados pela ação-reflexão-ação. De acordo com Jacobi ⁷ o educador deve assumir a função de mediador, que auxilia os alunos no desenvolvimento de práticas sociais pautadas no respeito e cuidado com a natureza. Nessa perspectiva, a EA assume o caráter transformador, onde os sujeitos se veem como parte integrante da mesma, onde suas ações são responsáveis por promover o desenvolvimento sustentável.

O conhecimento a ser abordado nos ambientes em que se trabalha a EA, deve considerar a realidade dos alunos, seu contexto social, procedimentos metodológicos que devem ser adotados, para que se evite uma simples propagação dos saberes e tenha um aspecto

de formação humana em sua totalidade, onde se forme indivíduos capazes de interpretar transformações sociais ⁸.

Como cita Loureiro⁹ “a práxis educativa transformadora é, portanto, aquela que fornece ao processo educativo as condições para a ação modificadora e simultânea dos indivíduos e dos grupos sociais”, que trabalha a partir da realidade a qual o aluno está inserido, rompendo com a relação de domínio e exclusão a qual caracteriza a sociedade atual. Dessa forma, todas as ações educativas devem buscar a igualdade e promoção dos diversos grupos, sem que haja opressão, discriminação e dominação¹.

Nessa perspectiva a escola pode se transformar num “local em que o aluno terá condições de analisar a natureza em um contexto entrelaçado de práticas sociais, parte componente de uma realidade mais complexa e multifacetada”⁷.

Para Freire, os assuntos ambientais devem estar presentes nas práticas educativas quando diz que: “A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador”¹⁰.

Partindo do princípio de que o meio ambiente, em seus fatores físicos, químicos e biológicos, é fator determinante das condições de saúde, a EA não deve se restringir somente ao meio ambiente físico, mas também a toda a saúde local, onde se destaca os cuidados com a prevenção de doenças e gestão dos fatores ambientais prejudiciais à saúde, que tornam-se uma estratégia para a Atenção Primária, ou seja, de ações voltadas à prevenção de doenças e proteção da saúde da população em geral¹¹.

O princípio de educar para a saúde e para o meio ambiente parte do pressuposto que vários problemas de saúde são resultantes da precária situação educacional da população, que necessita de ações corretivas e/ou educativas ¹².

A promoção da saúde ocorre quando são asseguradas as condições para a vida digna das pessoas, através da educação, adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões individuais, produção de um ambiente saudável, implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade da vida e dos serviços de saúde ⁶.

Os trabalhos educativos na área da saúde devem levar em consideração o saber prévio dos sujeitos, e que esse saber está presente nas escolas seja para removê-los ou reformulá-los, deve-se explorar a forma como a doença é elaborada de modo que, leve os indivíduos a reconhecer que a doença não é algo normal, processo conhecido como desnaturalização da doença ¹².

A maioria das causas de doenças e deficiências poderiam ser evitadas por meio de ações preventivas⁶. Essas ações preventivas podem e devem acontecer nas escolas, com o intuito de sensibilizar e conscientizar os alunos sobre como suas ações podem causar impactos no meio ambiente e que isso interfere diretamente na qualidade de vida da população. Assim, esses alunos estarão aptos a promoverem mudanças comportamentais e atitudinais em prol do bem-estar socioambiental.

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo analisar trabalhos publicados em duas bases de dados que abordem a educação ambiental como estratégia na promoção da saúde em estudantes do Ensino Fundamental II.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, buscou-se estudos que abordassem a EA como promotora da saúde nas escolas. A revisão integrativa é um método de revisão bem amplo, permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos¹³.

No início do estudo, um protocolo de RI de pesquisa foi desenvolvido para mediar à busca e desenvolvimento de pesquisa, bem como para manter o rigor que a pesquisa requer. As etapas do protocolo foram: identificação do tema, seleção da questão norteadora, objetivo do estudo, escolha dos descritores, bases de dados, estratégias, e por fim a elaboração dos critérios de inclusão e exclusão do estudo.

A questão que norteou o desenvolvimento da pesquisa foi: Como a Educação Ambiental pode promover a saúde de estudantes do Ensino Fundamental II de escolas públicas? Para responder a essa questão o objetivo do trabalho foi analisar trabalhos que abordem a educação ambiental como estratégia de promoção da saúde em estudantes do Ensino Fundamental II.

Foram utilizados para busca dos artigos, os seguintes descritores: Educação Ambiental; Saúde, Ensino, Environmental Education, Health, Teaching, e o operador booleano AND. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados do Science Direct e Scientific Electronic Library Online (SciELO) em novembro de 2018. Os critérios de

inclusão definidos para a seleção dos artigos foram apenas textos completos no formato de artigos científicos disponíveis gratuitamente e na íntegra nas bases de dados selecionadas que abordassem a educação ambiental; saúde no ensino fundamental II e em escolas públicas. Foram excluídos os artigos que não abordaram a temática para o alcance da pesquisa, bem como artigos de revisão; resumos, resenhas e notas do editor.

A busca dos estudos foi realizada por pares, em casos de desacordo entre os revisores foram resolvidos por consenso e quando isso não foi possível, ouviu-se a opinião de um terceiro revisor. Após levantamento nas bases de dados, foram identificadas inicialmente 16.093 trabalhos no Science Direct usando os descritores, após selecionar os filtros (acesso aberto e artigo de pesquisa), restaram 1.580 referências, já na base de dados da Scielo foram 29 artigos, os quais foram analisadas pelos pesquisadores, e após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 6 no Science Direct, e 6 estudos na Scielo, totalizando 12 trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão integrativa, foram analisados 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente, sendo que 6 foram encontrados no Science Direct e 6 na Scielo. Na Tabela a seguir (Quadro 1) são apresentados o local, e o público alvo dos estudos.

Quadro 1: Localidade e público alvo dos artigos selecionados nas bases de dados Science Direct e Scielo.

| ARTIGOS ENCONTRADOS NO SCIENCE DIRECT E SCIELO | |
|--|---|
| LOCAL | |
| Brasil: 4 | Exterior: 8 |
| PÚBLICO ALVO | |
| Aluno de ensino fundamental: 8 | Alunos de ensino fundamental e médio: 1 |
| Alunos do ensino fundamental e pais: 1 | Professores de ensino fundamental: 1 |
| Pais de alunos de ensino fundamental: 1 | |

Fonte: autores, 2019.

Em relação ao tipo de método utilizado, houve uma prevalência de estudos com abordagem quantitativa um total de 6 trabalhos, 2 utilizaram uma abordagem quantitativa/qualitativa, 1 artigo utilizou o método de pesquisa-ação, 1 com eixo transversal e

2 dos artigos não tiveram sua metodologia identificada. Os principais resultados dos artigos encontrados estão presentes na tabela a seguir (Quadro 2).

Quadro 2: Artigos selecionados na base de dados do Science Direct e Scielo

| REFERÊNCIA DO ARTIGO | ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|---|---|--|
| Hartley B L. et al. A educação de lixo marinho aumenta a compreensão das crianças e ações auto-relatadas. <i>Marine Pollution Bulletin</i> , 90, p. 209–217, 2015. | Demonstrações; mini-experiências e uma visita ao aquário. | A intervenção educativa aumenta a consciência ambiental das crianças. |
| Suwanbamrung C. et al. Fatores de risco relacionados a infecções por dengue em estudantes do ensino fundamental: explorando o conhecimento básico dos estudantes sobre dengue e examinando os índices larvários no sul da Tailândia. <i>Journal of Infection and Public Health</i> . 6, p. 347 – 357, 2013. | Oficinas | Os alunos demonstraram falta de conhecimento básico sobre a dengue. O ambiente em torno de sua escola e os domicílios provavelmente estavam contribuindo para a incidência da dengue. |
| Hoang T T P, Kato T. Medindo o efeito da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável em escolas primárias: um estudo de caso na cidade de Da Nang, Vietnã. <i>Sustainable Environment Research</i> , 26, p. 274 – 286, 2016. | Workshop de Educação ambiental | 96% dos estudantes estavam interessados em atividades de manejo de resíduos sólidos. Além do que, o estudo constatou que houve mudanças no conhecimento depois das atividades educativas. |
| Susanto T. et al. Promoção da saúde escolar: um estudo transversal sobre o comportamento do programa Vida Limpa e Saudável (CHLB) entre as Escolas Internacionais Islâmicas em Indonésia. <i>International Journal of Nursing Sciences</i> , 3, p. 291 – 298, 2016. | Sem intervenção | CHLB é a base de comportamentos de saúde que podem ser alcançados pelos alunos em internatos. Portanto, o IBS deve ser promovido em programas de saúde escolar associados à higiene pessoal saneamento ambiental das escolas para prevenir doenças em ambientes escolares. |
| Yurttas G D, Sülün Y. Quais são os problemas ambientais mais importantes de acordo com os alunos do ensino fundamental de segundo grau? <i>Procedia - Social and Behavioral Sciences</i> , 2, p. 1605–1609, 2010. | Sem intervenção | Canais de televisão devem reservar mais tempo para programas ambientais, e os resultados das atividades e campanhas favoráveis ao meio ambiente devem ser transmitido para que a consciência ambiental e a sensibilidade do público possam ser fomentadas. |

| | | |
|---|---|--|
| Ferdous T, Das T. Um estudo sobre a atitude dos alunos da oitava série para o uso de plástico em Gwarko, Balkumari, distrito de Lalitpur. <i>Procedia - Social and Behavioral Sciences</i> , 116, p. 3754 – 3759, 2014. | Sem intervenção | Cerca de 70% dos alunos entendem os impactos negativos do plástico, porém suas práticas deixam a desejar. Uma das razões por trás disso é que o conhecimento adquirido na escola é logo esquecido pelos alunos. |
| Bastos P C R R et al. Etnozoologia e educação ambiental para escolas da Amazônia: experimentação de indicadores quantitativos. <i>Trab. educ. saúde [online]</i> . 2016, vol.14, n.3, pp.825-848. | Dinâmicas | Verificou-se que em uma das escolas o avançar das séries não determinava maior capacidade de diferenciação dos animais. Sentimentos de ‘querer matar’ e ‘medo/nojo’ ainda foram bastante frequentes, principalmente para répteis, faltas nas aulas por motivo de doença foram recorrentes e tinham estreita relação com animais. |
| Vindoura-Gomes R M, Camara V M, Souza, D P O. Escolares residentes em área impactada por aterro sanitário e seu conhecimento sobre poluição. <i>Cad. saúde colet. [online]</i> . 2015, vol.23, n.4, pp.445-452. | Atividades (produção de cartazes, apresentação de seminário e dramatização) | Ainda existem lacunas na relação deste tema com a saúde humana, tornando necessárias ações adicionais que possam subsidiar a produção de conhecimentos da relação do ambiente com a saúde humana. |
| Precioso J. et al. Exposição das crianças ao fumo ambiental do tabaco (FAT). Avaliação de uma intervenção preventiva. <i>Rev Port Pneumol [online]</i> . 2010, vol.16, n.1, pp.57-72. | Programa preventivo. Exercícios de role-playing. | Diminuição do número de crianças expostas ao fumo ambiental. |
| Campos H, et al. Hábitos tabágicos dos pais de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Implicações para a intervenção. <i>Aná. Psicológica [online]</i> . 2008, vol.26, n.2, pp.193-208. | Programa preventivo. Exercícios de role-playing | 23,4% das crianças deste estudo estão expostas diária ou ocasionalmente ao fumo passivo em casa. Constata-se ainda que alguns pais declaram estar dispostos a deixar de fumar se os filhos lhes pedirem o que significa que se os professores convencerem os alunos/filhos a persuadir os pais a parar de fumar. |
| Grynszpan D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. <i>Cad. Saúde Pública[online]</i> . 1999, vol.15, suppl.2, p.S133-S138. | Cursos | Permitiu aos professores a redefinição do significado de necessidades humanas, a reconstrução do conceito de saúde numa perspectiva mais holística que possibilitasse a integração da educação em saúde e a educação ambiental. |
| Fornaziero CC et al. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. <i>Rev. bras. educ. med. [online]</i> . 2010, vol.34, n.2, pp.290-297. | Oficinas | Foi possível avaliar diferentes possibilidades de articular atividades educativas e recreativas, integrando conhecimentos afins, numa forma concreta de estimular o diálogo entre ciências no ensino da Anatomia. |

Fonte: autores, 2019.

A temática do lixo esteve presente em 4 dos trabalhos analisados, segundo Loureiro ⁹ alguns programas escolares enfocam apenas a questão da coleta seletiva, onde apontam o lixo

como principal problema para a comunidade escolar, e isso acaba por reproduzir uma EA voltada para a reciclagem, onde há ausência do debate entre a relação produção-consumo-cultura.

O consumismo desenfreado gera grande produção de resíduos, sendo sua maior parte despejado diretamente no ambiente, o que causa sérios problemas ambientais e sociais, como acúmulo de matérias, que se tornam uma excelente moradia para vetores transmissores de doenças¹⁴. Segundo Jacobi⁷, a EA deve valorizar as diversas formas de conhecimentos e formar cidadãos com consciência local e planetária, pois a ação humana causa impacto globalmente.

A qualidade de vida e a saúde das comunidades têm estreita relação com as condições ambientais a que estão expostas, dengue por exemplo, é uma das doenças causadas pelo acúmulo de lixo, falta de saneamento, ausência de rede de esgoto¹⁴.

Apenas 1 artigo abordou essa problemática. Santos, Silva, Costa e Souza¹⁵ destacam a importância de abordar esse tema nas escolas, já que o ambiente escolar é propício para disseminar informações e sensibilizar os indivíduos sobre os perigos e causas dessa doença, bem como as formas de prevenção, ao fazer isso os alunos e a comunidade local se tornam grandes aliados para se combater o vetor da dengue, o *Aedes aegypti*.

A educação ambiental deve ser um ato político voltado para a transformação social, que relacione indivíduo- natureza- universo, evidenciando que são as ações do “homem” responsáveis pela degradação ambiental⁷. E que essas mesmas ações podem tentar reverter o quadro de devastação instaurado. Apenas 1 trabalho abordou a Etnozoologia, ou seja, a relação homem-animal-ambiente, a ausência desse tema nas escolas pode levar os alunos a não reconhecerem o ambiente que o cerca na sua totalidade, onde desconhece, portanto, a fauna, flora e sua importância para a manutenção do equilíbrio ambiental bem como a manutenção da vida.

Dos artigos analisados 2 abordam o tabagismo, os resultados indicam que há crianças expostas ao fumo ambiental principalmente no ambiente domiciliar, de acordo com os resultados de Campos, Precioso, Pereira e Samorinha¹⁶ os pais fumantes declaram estar dispostos a deixar de fumar se os filhos lhes pedirem, o que releva a necessidade de investimento em intervenções nesta área.

Sobre isso, Filho, Mira, Lópes e Antunes¹⁷ alertam para o risco dos não fumantes desenvolverem câncer, devido a exposição a fumaça do tabaco diariamente. Segundo Corea (apud Filho, Mira, Lópes, Antunes)¹⁷ há uma maior incidência de câncer de pulmão em

indivíduos que foram expostos ao tabaco ambiental na infância devido ao tabagismo materno. Além disso, a fumaça do cigarro lança na atmosfera, inúmeras substâncias tóxicas, o que causa poluição do ar, ou seja, o tabagismo causa danos à saúde humana e ambiental.

Esse fato é preocupante e que precisa ser mais debatido com os alunos e seus familiares com o intuito de alertá-los, a tomada de consciência é indispensável. Sobre isso, Pereira, Melo e Fernandes¹¹ entendem que a Educação Ambiental pode desenvolver nas pessoas consciência e preocupação com o meio e com os problemas existentes. Os participantes desse processo são considerados agentes de transformação social, envolvidos na melhoria da qualidade de vida.

Os temas Educação Ambiental e Saúde também estiveram presentes nos outros 4 artigos, que fizeram abordagens sobre comportamento saudável, anatomia e meio ambiente, educação ambiental e educação em saúde. Segundo Freire¹⁰, “deve-se lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como o respeito à vida dos seres humanos, como à vida dos outros animais e da natureza como um todo”. Para que isso aconteça, faz-se bastante necessário o estabelecimento de um diálogo que mostre aos indivíduos os problemas ambientais que estão acontecendo em volta, emergindo em consciência crítica¹⁹.

Ao realizar práticas educativas relacionadas a esse assunto, o educador deve refletir se as atividades irão levar a transformação das condições sociais e sua reprodução perante a sociedade em que o aluno está inserido²⁰. Isso não foi visto no trabalho de Ferdous e Das²¹ as crianças do estudo conheciam os impactos causados pelo plástico, porém suas ações não eram condizentes, os autores do estudo apontaram que uma das razões para esse fato é que o conhecimento adquirido na escola é logo esquecido pelos alunos. Quando isso acontece a EA perde seu sentido, que é o de promover mudanças atitudinais nas pessoas.

A figura do professor é essencial nesse processo, eles devem transmitir um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão do meio ambiente local e global, da interdependência dos problemas e soluções; da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais igualitária e ambientalmente sustentável⁷.

Para que possam exercer seu papel, esses profissionais da educação devem estar em constante aperfeiçoamento, os cursos de formação continuada permitem a reconstrução e a atualização de saberes, conceitos e significados, sendo indispensáveis para o aprimoramento da prática pedagógica do professor. De acordo com a análise dos artigos, o trabalho Grynszpan²¹,

foi realizado com professores do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover essa reconstrução de saberes, e interligar a educação ambiental com a saúde, para que esses educadores possam incorporar esse tema nas suas salas de aulas. Visto que sua implementação no currículo escolar depende desses profissionais. Uma das formas mais eficazes de sensibilizar e conscientizar os indivíduos sobre a importância de conservar o ambiente é o unir nas escolas o ensino da EA com a saúde²², ao integrar esses dois temas, os alunos tomam consciência de seus atos e como eles afetam o ambiente e conseqüentemente a sua vida.

Nesta perspectiva as escolas podem se tornar uma grande aliada na conservação do meio. Na concepção de Freire²³ educação é o ato de pensar e ensinar; e exige-se o diálogo, ação crítica e reconhecimento sobre os conhecimentos trazidos da realidade em que o indivíduo está inserido ao aprender a pensar.

No tocante as estratégias de intervenções, as mesmas foram bem variadas tais como demonstrações, Workshop, dinâmicas, atividades, cursos, 2 oficinas e 2 programas preventivos. Elas se mostraram eficazes ao aumentar o grau de consciência ambiental das crianças, dessa forma, acredita-se que os estudos que realizaram intervenções obtiveram êxito.

Ao investir na reflexão destas práticas, Santana²⁴ e Layrargues¹⁹ consideram que a educação ambiental é, primeiramente, educação e quando se pensa em práticas pedagógicas neste sentido, não se deve deixar de lado “a perspectiva sociológica da educação como um instrumento ideológico de reprodução das condições sociais”. Dessa forma, ao desenvolver práticas de EA que seguem variadas propostas pedagógicas, onde se envolva os aspectos culturais e sociais, contribui conseqüentemente para a manutenção e transformação das condições existentes^{19,8}.

Portanto, “é idealismo ingênuo e simplista creditar à educação a "salvação do planeta". Por ser um processo de aprendizagem com o outro e pelo outro, mediado pelo mundo, e, portanto, algo intrínseco à realização da natureza humana”⁹. Por isso, Freire afirma em seus escritos que a educação não transforma o mundo, a educação muda pessoas, e são as pessoas que podem transformar o mundo. Nessa perspectiva, faz-se necessário a produção de mais trabalhos educativos voltados a conscientização dos jovens, para que ajam de forma responsável e ética, e atuem como agentes promotores de mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o objetivo do artigo foi alcançado, ao analisar os trabalhos que abordaram educação ambiental como estratégia de promoção da saúde em estudantes do Ensino Fundamental II. A partir dessa análise pode-se constatar, que essa temática não é tão recente já que o trabalho mais antigo é do ano de 1999, porém, se faz necessário a produção de mais estudos voltados a esse assunto, visto sua relevância social, ambiental, econômica e política, especialmente no Brasil, onde os problemas ambientais são tão intensos e geram grandes epidemias como é o caso da Dengue, Zika e Chikungunya.

Durante a realização desta revisão, constatou-se que os estudos analisados são importantes para que os indivíduos conheçam o ambiente em que vivem, e se reconheçam como parte integrante do mesmo, ao reconhecer que suas ações podem causar sérios impactos ambientais. Ao trabalhar esse assunto com as crianças, espera-se que elas se tornem adultos conscientes de seu papel na promoção de um ambiente saudável, e assim possam agir como multiplicadores de informações ao promover o bem-estar socioambiental, garantindo qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

Então, a EA pode e deve ser trabalhada nas escolas no mundo inteiro, visto seu grande potencial na promoção da saúde dos indivíduos, mas deve ser trabalhada de forma contínua ao longo de toda a vida estudantil do aluno, para que os mesmos possam aprender verdadeiramente colocando na prática o que foi visto, para que casos constatados por Ferdous e Das²⁰ não tornem a acontecer.

Esse fato faz refletir sobre a abordagem desse tema nas escolas, ao almejar melhores resultados é preciso investir na formação inicial dos professores, como também na formação continuada, para que possam se capacitar e (re) aprender constantemente, sendo sua prática fundamentada pelo conhecimento científico disponível, como mostra o resultado do trabalho de Grynszpan²¹ realizado com professores no Brasil.

Por fim, espera-se que esse trabalho contribua para o desenvolvimento de outros estudos que envolvam EA e saúde nas escolas de Ensino Fundamental II, visto seu grande potencial de promover a saúde socioambiental local e global, ao oportunizar as crianças conhecimento sobre o assunto, contribuindo na melhoria das condições de vida, pautada no conhecimento, respeito, ética e promoção de valores.

REFÊRENCIAS

1. Loureiro CFB. Educação Ambiental e Epistemologia Crítica. Rev. Eletr. do Mest. em Educ. Ambiental. 2015 jul-dez; 32(2): 159-176.
2. Reigota M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense; 2012.
3. Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA). Brasília; 1999.
4. Manzano MA, Diniz RES. A temática ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental: concepções reveladas no discurso de professoras sobre sua prática. In: Nadir R, Bastos F, Diniz RES. Pesquisas em Ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores. São Paulo: Escrituras; 2004. P. 1 -135.
5. Segura DSB. Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua á consciência crítica. São Paulo: Annablume/ Fapesp; 2001.
6. Brasil. Parâmetros curriculares nacionais (PCN). Saúde. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF; 1998.
7. Jacobi P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Rev. Cader. de Pesquisa. São Paulo. 2003 março; (118): 198- 2015.
8. Terrosi MJ, Santana LC. Educação Ambiental no Brasil: fontes epistemológicas e tendências pedagógicas. Rev. Elet. Mest. em Educ. Ambiental online [internet]. 2010 [acesso em 2019 jan 30]. 24:342-354. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3906>.
9. Loureiro CFB. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Rev. Ambiente e Educação.2003; 8(1): 37-54.
10. Freire P. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP; 2000.
11. Pereira CAR, Melo JV, Fernandes ALT. A educação ambiental como estratégia da Atenção Primária à Saúde. Rev. Bras. de medic. de família e comunidade. 2012 abr-jun; 7(23): 108-116.
12. Gazzinelli M F, Gazzinelli A, Reis DC, Penna CMM. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cader. de Saúde Pública. 2005 jan; 27(1): 200-206.
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein online [internet].2010 [acesso em 2019 jan 15]; 8: 102-106. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1p102-106.pdf>.
14. Brasil. Fundação Nacional da Saúde. Lixo e Saúde: aprenda a cuidar corretamente do lixo e descubra como ter uma vida mais saudável. Brasília: Funasa; 2013.
15. Santos DCM, Silva APL, Costa IAS, Souza GPVA. Interação Universidade-Escola: Uso de Jogos Didáticos para Conhecer e Prevenir o Aedes Aegypti. Rev. Eletr. Extensão &

- Sociedade online [internet]. 2017 [acesso em 2019 jan 28]; 8: 57-67. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/11958>.
16. Campos H, Precioso J, Pereira MG, Samorinha C. Hábitos tabágicos dos pais de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico: Implicações para a intervenção. *Rev. Aná. Psicológica*. 2008; 26(2):193-208.
17. Filho VW, Mira AP, Lópes RVM, Antunes LF. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. *Rev. Bras. de Epidemiologia online* [internet]. 2010 [acesso em 2019 jan 29];13(2):175-187. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415790X2010000200001&script=sci_arttext&tln g=pt#back.
18. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1983.
19. Layrargues PP. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: Loureiro CFB, Layrargues PP, Castro RS. *Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez; 2006. P.72-103.
20. Ferdous T, Das T. Um estudo sobre a atitude dos alunos da oitava série para o uso de plástico em Gwarko, Balkumari, distrito de Lalitpur. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 2014; 116: 3754 – 3759.
21. Grynszpan D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. *Rev. Cader. de Saúde Pública online* [internet]. 1999 [acesso em 2019 jan 29]; 15(2):S133-S138. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X1999000600013&script=sci_abstract&tln g=pt.
22. Silva FD, Assunção NB. Gestão e Educação Ambiental: uma relação meio ambiente e saúde. *Rev. Saúde e Meio Ambiente online* [internet]. 2019 [acesso em 2019 set 16]; 9(2): 100-114. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7721/pdf_86
23. Freire P. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra; 1992.
24. Santana LC. Educação Ambiental: de sua necessidade e possibilidades. In: *International Workshop on Project Based*, 2005; Guaratinguetá. *PBL Tech - International Workshop on Project Based - Learnig and New Technologie*; 2005. P. 1-14.